



Vida Paroquial

Anúncio

ANO X N.º 112
DEZEMBRO DE 1962

Director e Editor
P.º JOSÉ DA COSTA SARATVA

Redacção
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Composição e impressão
GRÁFICA DE COIMBRA

NATAL

MIRANTES DA VIDA



De novo o Natal!... De novo o presépio a levar-nos até a Belém longínqua; a recordar-nos um pobre curral de animais, onde somos convidados a entrar; a por-nos diante dos olhos o acontecimento único da História — o nascimento duma criança, que sendo Deus quisera tornar-se Homem. Conhecedor do pecado da Humanidade e de suas trágicas consequências, Cristo vinha agora reabilitá-la. Vinha mostrar aos homens o caminho de que por momentos se haviam desviado; vinha abrir-lhes os lábios encerrados pelo pecado; purificá-los, santificá-los para que de novo pudessem cantar o Nome do Altíssimo. Das cercanias de Belém correm pressurosos os Pastores a adorá-lo; e os Anjos anunciando a mensagem que o Senhor trazia à terra, cantam em hinos de júbilo:

— «Glória a Deus nas Alturas e Paz na terra aos homens de boa vontade».

★

Isto há vinte séculos, quando se vivia ainda na expecta-

tiva dum Messias: quando os sábios, debruçando-se sobre a Escritura, se interrogavam atentamente sobre quando e aonde havia de nascer o Redentor prometido. E para nós, hoje, homens do século vinte, que nos diz ainda o presépio?... Terá ainda algum significado na nossa vida?... Conseguirá ele, acima de tudo, ver nesse berço humil- (CONTINUA NA PÁGINA 3)

Para onde vai a educação?

Fala-se hoje muito em educação e nas mais diferentes tonalidades, palavra que por si só ficará a assinalar um século, de si já bastante assinalado por inúmeras e benéficas conquistas, não há dúvida, em todos os campos, mas também infelizmente marcado por vergonhosas derrotas.

Ele é educação da família, da juventude, do homem, da criança, das «elites», da vontade do espírito, das tendências e eu sei lá que mais!...

Um nunca acabar. Afinal tudo se resume ou devia resumir nisto: formar a personalidade do autêntico homem de hoje, com as suas virtudes e defeitos e assim orientá-lo para o seu verdadeiro destino, dentro da sociedade humana-cristã a que pertence.

Nos países material e espiritualmente mais desenvolvidos do que o nosso, o problema educativo é visto e solucionado dum modo objectivo e prático, mercê de leis regulamentares especiais, fixadas com certa rigidez.

Entre nós, muito se tem já

feito, sobretudo desde a promulgação do famoso plano de Educação Popular — Luta contra o Analfabetismo — do Governo, mas ainda é só um primeiro passo.

Para longe de nós a ideia de querer arvorar-nos em mestre ou juiz nesta matéria, que não somos encarregados do ensino, mas cremos que o desnível intelectual português, é devido dum lado à negligência do povo ou quase indiferença ou seriedade pela sua cultura, e doutro à carência ou falta de competência de alguns mestres. Somos essencialmente sentimentalistas. Mas deixemos por agora de parte o aspecto intelectual e vejamos só o aspecto religioso-moral, que é o que nos propusemos.

Um povo, que tendo a sua fé ancestral, a deixa arrefecer culpavelmente, torna-se dentro em pouco o mais infeliz e atrasado. Sirva de exemplo só o caso há tempo tão falado do convívio universitário, de ideias demasia-

(CONTINUA NA PÁGINA 3)

Oração pelo Concílio

Divino Espírito Santo que estais Na Igreja enviado pelo Pai. Mestre e Consolador, iluminai As mentes dos Pastores a quem governais.

Doce Hóspede das almas, que vigorais

A Religião Católica, confirmai As nossas inteligências, e renovai A graça em que viveram os nossos pais.

Que viviam num reino de paz e de amor

Aquelas ovelhas que de Cristo já não são;

Que regressem ao governo dum só Pastor

Fazei ainda que a Santa Igreja Perseverando unida em oração

Dilata o Reino de Cristo. Assim seja.

ANO NOVO

Mais um ano que se inicia. Novos caminhos na nossa vida a percorrer: caminhos desconhecidos, porventura, nunca andados; mas que é necessário desvendar com a ajuda de Deus. Como o administrador que a certa altura pára a olhar os seus negócios, é altura de pormos contas à nossa vida. Veremos o que fizemos e o que poderíamos ter feito no ano que terminou; decidir o que queremos fazer no futuro. Há sempre mais a

fazer nos caminhos do Senhor. Alguma coisa a rectificar nas nossas vidas. Como a vivemos nas relações com o seu Princípio e Fim — Deus?... Esteve nela sempre presente?... Em que sentimentos vivemos com o nosso próximo, a encontrar-se conosco nos mesmos caminhos e a sentir os mesmos problemas?... Vimos nele sempre o irmão nosso de que Cristo nos fala?... Caro leitor, faz (CONTINUA NA PÁGINA 3)

Movimento Paroquial



4 de Novembro — António da Conceição Coelho, filho de Américo das Neves Coelho e de Maria da Conceição Marques.

Maria Paula Medeiros da Silva, filha de José da Conceição Silva e de Maria Isabel Mendes Medeiros.

Célia Marques da Silva Godinho, filha de Alfredo de Jesus Godinho e Carminda da Silva.

Fernando José Simões Godinho, filho de José da Silva Godinho e de Conceição Simões Domingos.

— 18 de Novembro — António José da Conceição Silva, filho de Higino de Jesus da Silva e de Maria Fernanda da Conceição Silva.



1 de Novembro — Maria Luísa das Dores Leitão, filha de João Felismino Leitão e de Adélia das Dores Almeida, de Figueiró dos Vinhos.

6 de Novembro — Maria de Almeida Lima casada com João da Costa Valeiras, filha de Manuel Dias Lima e de Arminda de Almeida Castela, de Figueiró dos Vinhos.

19 de Novembro — Maria da Conceição, viúva de Joaquim de Almeida, filha de António da Silva e Florência da Conceição, de Casal de Ferreiros.

28 de Novembro — Eva de Sousa, viúva de Manuel Augusto da Silva, filha de Rodrigo de Sousa e de Joaquina de Jesus e Sousa.

OBSERVANDO...

Foi em 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição. Estive no salão paroquial com muitas dezenas de pessoas que tinham vindo da Igreja de assistir à Santa Missa. Viam-se aí sobre as cadeiras e mesas, cobertores, cortes de fazenda, enxovais, multiússimas e variadas peças de roupa, destinados aos pobres. Pensei: há aqui caridade. Senhoras deram as suas esmolas, sacrificaram os seus divertimentos e passeios, e até talvez horas de descanso. Alfaiates e costureiras trabalharam afanosamente sem retribuição monetária. Outros, de coração generoso, abriram as suas bolsas, e aqueles outros puseram na caixa roupeira, que está ao fundo da Igreja, roupas já abandonadas, mas bem lavadas e reparadas ficam bem aos pobresinhos. Tudo isto feito com os olhos em Deus e nos pobres. Também o sacerdote do divino Jesus benzeu essas dádivas.

Devia ser assim. Foi Jesus quem exaltou a pobreza, e trouxe a caridade à terra. Nasceu na maior indigência. Num curral, em meio de uma noite fria, numa mangedeoura, sobre um pouco de palha, envolto nuns paninhos, repousou o seu tenro corpinho. É adorado primeiramente pelos pastores, avisados por um anjo, e depois pelos magos, guiados por um sinal luminoso. Abraça uma vida pobre, e de trabalho. Rodeia-se de gente humilde. Morre despojado de tudo, e repousa durante algum tempo no sepulcro emprestado.

Assim nobilitou a pobreza. Prega a caridade, virtude desconhecida pelos pagãos.

Entre estes, para os pobres e doentes não havia piedade. Recordemos como se tratavam os fracos antes de J. Cristo. É o moralista Quintiliano quem no-lo diz. «Podes abaixar-te até ao ponto de não experimentares repugnância pelo pobre?» Séneca

afirma: «A misericórdia é um defeito da alma». Epicteto exprime-se assim: «O pobre é um poço infecto em que os olhos mergulham com repugnância. Assim falam os filósofos e os poetas da antiguidade. É que o homem é naturalmente egoísta. Como a criança chora e segura o brinquedo que se lhe quer tirar! Nietzsche e alguns filósofos modernos defendem também esta doutrina: os fracos e os doentes, inúteis à sociedade, devem desaparecer.

Opõe-se a estas doutrinas a luz do Evangelho, a caridade. Jesus fala-nos bem alto: «Amai-vos uns aos outros como eu vos amei». Com que constância, desinteresse e espírito de sacrifício não nos amou por amor do seu eterno Pai! Que lição sublime!

Jesus confunde-se com o pobre: «Todas as vezes que fizestes isto ao mais pequeno dos meus irmãos, foi a mim que o fizestes». Ao falar do dia do Juízo Final, parece esquecer as outras virtudes, dando a sentença: «Vinde benditos do meu Pai... pois eu tive fome e vós destes-me de comer... Retirai-vos malditos porque tive fome e não me destes de comer... Quer dizer: faz-se a Cristo o bem que se presta aos pobres e aos infelizes. Que consolação espiritual se sente na alma, beneficiando a Deus da pessoa do miserável. Que felicidade eterna espera aqueles que vêem Deus no seu próximo! «Bem-aventurados os misericordiosos porque eles receberão misericórdia», diz o Senhor.

A sombra da árvore da Cruz, erguem-se asilos, creches, orfanatos, leprosas e outros estabelecimentos de caridade. Inflamada pelo Evangelho multiplam-se imensa de indivíduos de ambos os sexos, de todas as condições sociais saíem das cidades, vilas e aldeias para se entregar totalmente à prática do bem.

Os velhos caducos, as crianças abandonadas de todos, os estúpidos cretinos, os loucos furiosos, as vítimas do vício, as roídas por males incuráveis, são socorridos de dia e de noite por essa gente incansável e carinhosa. Para esses heróis da fé e da caridade, os prazeres e as glórias mundanas nada valem. Trocam as suas comodidades e até os próprios nomes. O ignorante confunde-se com o literato, o fidalgo com o homem do povo, a criada com a senhora de alta linhagem, e todos se chamam com o mesmo nome: irmãos hospitaleiros, irmãos enfermeiros, irmãos da misericórdia, filhas e irmãs da caridade, irmãsinhas dos pobres, etc., etc. O seu lema é amar e fazer bem a todos: conhecidos e desconhecidos, nacionais e estrangeiros, gratos e ingratos, amigos e inimigos, por amor de seu Deus crucificado e pela esperança do Paraíso.

Bendita a Religião que renovou a face da terra.

Bem hajam todos os figueiroenses, que não fecham o coração à miséria alheia. Dar ao pobre é emprestar, é ser credor de Deus. Sacrificar-se pelos miseráveis, é lutar por uma nobre causa: a fraternidade e amor ao próximo. É colocar no banco divino os seus dinheiros «onde nem os vermes nem a ferrugem os consomem, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam.» «Essa fortuna não corre os riscos, da desvalorização da moeda nem da congelação de capitais».

Repito: bem hajam todos os pobresinhos, e mitigar-lhes a fome.

AMIGOS DE «VIDA PAROQUIAL»

Sr. Manuel Gaspar — 10\$00;
sr. Manuel Fonseca Lima — 10\$00;
sr.ª Matilde da Conceição Pires — 5\$00;
sr. Rúben João Furtado — 10\$00;
sr. Isidro da Conceição Simões — 7\$50;
sr. Manuel Ferreira de Araújo — 5\$00.

Mirantes da Vida

(Continuado da 1.ª página)

damente imorais e sensualistas, embora sob a capa da fraternidade académica. Felizmente que o alarme foi dado e a tentativa falhou.

Quanto à educação religioso-moral dos jovens, e em primeiro lugar das crianças, é ainda o magno problema que tortura todos os responsáveis, professores e directores, e só em vias de ser resolvido. A catequese católica elementar está a procurar orientar nos primeiros passos, vindo a ser continuada e activada pelos movimentos infantis de apostolado e de jovens.

Como tendência crónica nota-se uma quase apatia geral, parecendo que no século de luzes que é o século XX, cada vez se sabe menos e se esquece mais.

É a falta de muita coisa, sobretudo no meio rural de meios didácticos e pessoal preparado, o que nas vilas e cidades há sempre mais ou menos ou pelo menos devia haver.

O respeito humano e o indiferentismo religioso, são dois gran-

des obstáculos da educação e formação religiosa, originados nuns casos pelo poder da máquina, e noutras pela obsessão da terra. Acaso não é a pura verdade o que já o nosso célebre Vieira disse: «o homem é hoje pó levantado e amanhã pó caído?»

Para que então toda esta divorciação da realidade e porquê? É urgentemente necessário que todas as classes das pessoas sintam o desejo de uma leal aproximação entre si.

É justa a observação feita há tempo por um operário: «Consigam cá trazer os patrões (este cá referia-se à igreja) que os operários virão todos».

Tem evidentemente que falar-

-se de igreja, porque sem ela nada de verdadeiramente progressivo e verdadeiro. A educação da sociedade que se diz fidalga, é a maior parte das vezes artificial, o que não presta. Nem pais nem filhos por vezes sentem um vazio. E perde-se por não sei quais os motivos o entusiasmo!... Não, não pode ser. O exemplo luminoso de Cristo é este: «Dei-vos o exemplo, para que assim como eu fiz, também vós façais».

E isto mesmo é o que deve transparecer em cada um se se quiser preencher aquele vácuo.

Por Cristo na nossa vida e que só o padre nos mostra e dá, eis o objectivo da educação perfeita.

É caso para perguntar como se disse ao princípio: para onde vai a educação?

Ano Novo

(Continuado da 1.ª página)

pausa na tua vida barulhenta. Louva ao Senhor e dá-Lhe graças pelo pouco que fizeste, pois a Ele o deves. E, com Ele, percorre mais esta etapa da tua vida, confiando sempre no Seu auxílio. Seja esta a tua oração no início de mais um ano.

★

Graças Te dou, Senhor, por todos os benefícios que me concedestes durante este ano.

Pelos bens que nos conservastes e pelos que nos negastes.

Obrigado por tudo quanto vi, escutei e recebi.

Obrigado pelo tecto que me abriga, pela luz que me ilumina.

Obrigado pelo tempo que me destes... Pela vida. Pela graça.

Obrigado, Senhor!...

★

Senhor, faz com que saiba escutar-Te na minha vida de cada dia.

Que saiba olhá-la sempre como o maior dos Teus dons. E que penetrado por Ti consiga fazer de cada dia um hino de louvor à Tua Glória.

Que na minha alegria e na minha tristeza, nos meus êxitos e também nas minhas derrotas eu saiba ver-Te sempre presente.

cada um; cada trimestre começaria num domingo e terminaria num sábado. E o dia 365.º do ano seria num sábado «dobrado», sem data e feriado.

★

Na Inglaterra está a estudar-se a forma de se produzir leite sem vacas, recorrendo-se directamente a certas plantas, como os legumes.

★

Em S. Tomé um avião da F. A. P. explodiu, embateu nas árvores da Roça Boa Entrada, e esmagou-se no chão, registando-se 19 mortos e 9 feridos.

★

Em Campelo, um gato saiu duma casa com o rabo a arder e refugiou-se no palheiro do sr. João de Matos, provocando o incêndio que devorou a palha toda e o palheiro. Acudiram os bombeiros de Figueiró e o povo dos lugares vizinhos, mas os prejuízos são totais.

★

Em Viena, Hungria, foi descoberta uma droga — «gerovit» — que é remédio para a velhice. As experiências, feitas em 12 velhos de mais de 90 anos, deram bom resultado.

VOLTA AO MUNDO

Sua Santidade o Papa João XXIII nomeou o nosso Venerando Prelado sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, membro da Comissão referente aos Seminários, no Concílio Ecuménico.

★

No domingo, 16 de Dezembro, realizou-se na Sé Catedral de Coimbra a Sagração Episcopal do sr. D. Manuel de Almeida Trindade, novo Bispo de Aveiro.

★

Em Luanda, um enxame de abelhas de uma quantidade colossal atacou furiosamente centenas de pessoas que passavam por uma rua, com «ferradas» nas pernas, mãos e na cara, obrigando-as a fugir espavoridas. Brigadas de bombeiros, polícia e militares conseguiram dominá-lo. Diz-se que as abelhas mortas em combate encheram dois bidões!

★

Na cidade do Vaticano, depois da abertura do Concílio Ecuménico, já faleceram três Bispos: D. José, de 76 anos, Bispo de Buffalo (América do Norte); D. Eduardo, de 76 anos, Bispo de Alatri (Itália); e D. Aston Chichester, de 80 anos, da Rodésia do Sul. Este sucumbiu a um colapso cardíaco e em pleno átrio da Basílica de S. Pedro.

★

Em Roma, em 9 de Novembro, completou a bonita idade de 100 anos o sr. D. Alfonso Carinci, o Bispo mais velho do mundo.

★

Em Dower, uma rapariga operada às amígdalas viveu sete anos em estado de coma. Era alimentada por meio de um tubo.

★

Em Rio Torto (Gouveia), achou-se um cogumelo gigante cujo chapéu ou copa tinha 90

centímetros de perímetro, quando vulgarmente mede só 25 centímetros. Esta até parece do Entroncamento.

★

O bloqueio a Cuba deve ter custado aos Estados Unidos uns 3 milhões de contos.

★

Em Tóquio, Japão, um grupo de arqueólogos descobriu carochos de pêssegos que se julga terem oito mil anos de existência.

★

Em Erada, um suinão arrancou a rolha ao pipo cheia de vinho que se esvasiou. O bicho provou, gostou e emborrachou-se. E depois fazia piruetas engraçadas diante dos donos.

★

Na Cruz Quebrada, mo estabelecimento pertencente a um caçador, vive uma lebrinha, que brinca com os clientes da loja, e que não foi «nada», mas sim extraída do ventre da mãe, já morta pelos caçadores, por meio de uma operação cesariana, feita pelos mesmos caçadores em plena serra. Bons operadores e feliz lebrinha!

★

Em Aldeia das Freiras, Vila Facaia, foi inaugurada em 9 de Dezembro a calçada da rua principal, melhoramento de grande interesse que os habitantes daquela povoação ficam a dever à Casa de Pedrogão Grande em Lisboa.

Bem haja a Casa Regional.

★

Na 20.ª Congregação Geral do Concílio Ecuménico foi apresentado o projecto de reforma do Calendário, a fim de fixar a Festa da Páscoa, propondo o dia 8 de Abril. O ano constaria de quatro trimestres de treze semanas

Natal

(Continuado da 1.ª pág.)

de de criança, um Deus que nasce, vive e morre por nós?... Por mais que os homens tratem de esquivá-Lo, Cristo repetir-se-á indefectivelmente todos os anos sob o signo da paz. Esta é a mensagem fundamental que a todos trouxe outrora e que hoje nos repete. Quer Ele que exista paz nos corações, paz nas consciências e na sociedade. Paz que é a bem-aventurança, a felicidade e a tranquilidade perene, e que oferece como dádiva aos homens de boa vontade, àqueles que voluntariamente se submetem ao Seu beneplácito. Pena é que nem sempre queiramos escutá-Lo. Desejamos a paz, sentimo-nos-lhe a necessidade, mas procuramo-lo onde esta se não encontra. Só Cristo no-la pode dar. Vamos por isso ao Seu encontro. Ouçamos de novo a mensagem que o presépio nos recorda. É então sentiremos essa paz e essa alegria de que tantos corações andam famintos.

Reunir-nos-emos de novo em família para celebrar com paz e verdade mais este Natal que o Senhor nos oferece, e exultamos de gozo recebermos de bom grado o Senhor nas nossas almas, onde quer constituir Sua morada.

CALENDÁRIO

Religioso das Missas

JANEIRO DE 1963

DIA 1 — Circuncisão do Senhor. Cor branca. Missa com Glória e Credo. Prefácio do Natal.

Pensamento: Jesus submeteu-se à circuncisão para honrar o Eterno Pai e dar-nos o exemplo da obediência e humildade.

DIA 26 — Domingo e Epifania do Senhor. Cor branca. Missa com Glória e Credo. Prefácio da Epifania.

Pensamento: Imitemos os Magos seguindo as inspirações da Graça.

DIA 13 — Domingo. Santíssimo Nome de Jesus. Cor branca. Missa com Glória e Credo. Prefácio da Epifania.

Pensamento: O nome de «Jesus» quer dizer «Salvador».

DIA 20 — Domingo. Festa da Sagrada Família. Cor branca. Missa com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: Como Jesus, ponhamos sempre a vontade de Deus acima de qualquer outro interesse.

DIA 27 — 3.º Domingo depois da Epifania. Cor branca. Missa com Glória e Credo. Prefácio da Trindade.

Pensamento: «Se queres, podes curar-me», é uma prece humilde e confiada.

Peçamos a Jesus que nos cure da lepra do pecado.

— Santas tardes nos dê Deus, Sr. Prior.

— Amen. Vens hoje com muita pressa, Zé da Luzia.

Com certeza ainda tens alguma coisa a fazer, antes da noite.

— É verdade, sr. Prior. Ou adiveinou ou alguém lho veio dizer. Venho com ideias de me demorar pouco na nossa palestra, pois ainda hoje quero seguir viagem para casa dos meus primos, da Madroeira, e passar lá o domingo de manhã. Mas antes de partir, queria levar a tal lição que lhe pedi e o sr. Prior me prometeu no mês passado, sobre o assunto tão falado e discutido do Concílio Ecuménico, para depois lá, entreter o serão com os primos, que vou visitar. Eles são muito curiosos e gostam de me fazer perguntas de Religião a que por vezes não sei responder.

— Muito bem, caro Zé da Luzia.

Que é o Concílio Ecuménico?

Louvo a tua ideia. Se todos assim fossem, viveríamos num mar de rosas.

— Sei que um Concílio é uma assembleia ou reunião de bispos, mas não sei o que quer dizer «ecuménico», uma palavra que parece cheirar pouco a português e que até custa a dizer.

— Essa palavra é de origem grega — e é por isso que tu te vês «grego» para a dizer correctamente. Ela quer dizer «universal», de todo o mundo! Portanto o Concílio Ecuménico é a reunião dos bispos do mundo inteiro, para tratar dos problemas sérios que preocupam a Igreja na época dos nossos dias. A esta hora na Basílica de S. Pedro do

Vaticano, na cidade eterna de Roma, estão reunidos uns dois mil e oitocentos bispos, de todas as cores e raças, da Europa, África, Ásia, América e Oceania, de toda a parte do mundo, na qualidade de sucessores dos doze Apóstolos de Cristo.

Isto é realmente extraordinário, não é? Mostra sem dúvida que a Igreja é universal ou Católica e una, obedecendo a um Chefe supremo — o Papa. Olha que só de cá do nosso Portugal foram para lá 38 bispos, faltando apenas 4, mas por motivo de doença. A maçonaria, os comunistas e os protestantes não gostam de ver isto, pois não. Que tenham paciência...

— Mas, sr. Prior, eu li nos jornais que lá no Concílio, também se encontram representantes de várias seitas do protestantismo de países estrangeiros e dos cis-

máticos do Oriente. Que estão eles lá a fazer? Só ofício de corpo presente? Não vejo lógica no caso.

— Sim, estão lá representantes dumas 32 Confissões religiosas, não católicas. O Papa convidou-os, não a tomar parte no Concílio, mas sim a assistir a ele como observadores, para verem e sentirem directa e pessoalmente o espírito de caridade e compreensão que anima a Santa Igreja Católica, Mãe carinhosa, da qual eles se separaram por espírito de rebelião no século 16 da era cristã. São filhos pródigos que abandonaram a casa paterna e andam errantes. E é preciso que eles regressem. Rezemos muito por essa intenção. Isso nos pede o Santo Padre.

Dizem do Vaticano que esses referidos observadores estão muito animados e satisfeitos pelas amáveis atenções com que têm sido acarinhados. Bom sinal.

— Diga-me, sr. Prior, terá havido na Igreja mais Concílios Ecuménicos?

— Sim, já houve mais. Tem correspondido um a cada século. E assim nestes vinte séculos incompletos da História da Igreja Católica e Apostólica-Romana, com este que está em curso já se contam vinte e um Concílios Ecuménicos! Até já pensei neste caso curioso da Divina Providência:

O Papa João XXI que governou a Igreja nos anos de 1276-1277 (século XIII) era português; e agora, no século XX, um outro Papa do mesmo nome, João XXIII, convocou e preside ao Concílio Ecuménico XXI! — E por hoje basta.

— Muito obrigado pela lição e adeus até Janeiro de 1963.

— Deus te ajude, Zé da Luzia, e boa viagem.



ADIVINHA

Há uma capelinha muito pequenina
Tem um capelão dos mais trabalhadores
É de cor vermelha a sua batina,
Com os santos vestidos de branco nos andores.

(A solução virá no próximo número).

ANEDOTAS

Não pode ser

Na prática dum casamento, o sacerdote disse:

— A esposa deve seguir sempre o marido para toda a parte.

— Para toda a parte?! Mas isso não pode ser, porque o meu marido é maquinista dos caminhos de ferro.

Na Farmácia

— Quero uma escova de dentes.

— Como a deseja?

— Grande e muito forte porque lá em casa somos doze pessoas.

★

O menino a chorar:

— Mamã, eu quero ir a cavalo no burro.

Diz a mãe para o marido:

— Olha, João, vê se levas o pequeno às costas para lhe fazeres a vontade.

★

— Por onde se conhece a idade das galinhas?

— Pelos dentes.

— Mas elas não têm dentes...

— Mas tenho-os eu.

★

— Não há que ver; você tem de tomar chá de macelas.

— Custa muito, sr. doutor?

— Não. A primeira chávena é que custa mais; de resto, bebe-se bem.

— Então, ó Clementina, traze-me a segunda chávena.

No tribunal

— Tem parentes próximos?

— Não senhor.

— Então você, quando foi preso, não disse que tinha mãe e irmãos?

— Disse, sim senhor, mas esses estão todos na África a estas horas.

Para o Natal... 1962

Ao passar o Advento
(Que fundo sentido encerra!...)
É este o contentamento:
O Rei dos céus, vem à terra!

Em mais esta noite santa,
Noite que gela, e tão fria
Toda a gente corre, tanta!...
Ver o Filho de Maria.

Corações assim contentes
Não temem, tempos, caminhos
Porque o amor só dos crentes
É pago todo em carinhos.

Luz no local uma estrela
Onde o mistério aparece.
Que linda a noite, que bela!
Só de se olhar tudo esquece.

Para o presépio acorremos
No termo desta viagem.
Como os anjos adoremos
Ao Menino, em sua imagem.

M. F.